

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES LÍNGUA PORTUGUESA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARINTINS-AM

Geisse Brigido de Souza¹, Elias Santos da Costa²

¹ Universidade aberta do Brasil - UAB/ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Parintins
(geisse.brigido@hotmail.com)

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, *Campus* Parintins, (eliassandacos@gmail.com)

RESUMO

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tem se expandido nas últimas décadas, reconfigurando a posição da escola enquanto detentora e transmissora de conhecimento bem como o papel do professor no processo de ensino. Diante deste contexto, há de se questionar: os docentes sentem-se preparados, para utilizar as ferramentas tecnológicas de forma a dinamizar o ensino-aprendizagem em sala de aula? A partir desta indagação, o artigo propõe a discussão de questões relacionadas ao posicionamento dos educadores de uma escola pública sobre a inserção das TICs como forma de auxiliar na didática em sala de aula, direcionando-se pelo objetivo de analisar a percepção dos docentes frente ao uso das tecnologias no ambiente escolar. Para o alcance da finalidade, utilizou-se como metodologia a aplicação de questionários, que após a coleta das informações passaram por um processo de organização e descrição para uma melhor exploração e análise dos conteúdos. A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar que há necessidade de se avançar no uso eficiente destas ferramentas tecnológicas no contexto escolar. O desenvolvimento de estudos voltados a esta temática torna-se necessário de modo que se possa compreender o grau de percepção dos educadores frente ao tema, e desta forma obter direcionamentos que subsidiem a implementação de novas alternativas pedagógicas.

Palavras-Chave: Docentes. Ensino. Ferramentas tecnológicas

¹ Graduada em Gestão Ambiental pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Pós-Graduada em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Faculdade Norte do Paraná-UNOPAR. geisse.brigido@hotmail.com.

²Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos, Técnico em Agropecuária - IFAM *Campus* Parintins. eliassandacos@gmail.com.

ABSTRACT

The use of Information and Communication Technologies (ICTs) has expanded in recent decades, reconfiguring the position of the school as a holder and transmitter of knowledge as well as the role of the teacher in the teaching process. Based on this context, it must be questioned: Do teachers feel prepared to use the technological tools in order to dynamize teaching-learning in the classroom? From this question, this article proposes the discussion of questions related to the positioning of the educators of a public school on the insertion of the ICTs as a way of helping in the didactics in the classroom, directing by the objective of analyzing the teachers' perception of the use of technologies in the school environment. In order to achieve the purpose, questionnaires were used as a methodology, which after collecting the information, they have suffered a process of organization and description for a better exploration and analysis of the contents. From the results obtained, it was possible to identify that there is necessity to progress in the efficient use of these technological tools in the school context. The development of studies focused on this theme becomes necessary so that one can understand the degree of perception of the educators towards the theme, and in this way obtain directions that subsidize the implementation of new pedagogical alternatives.

Keywords: Teachers. Teaching. Technological tools

INTRODUÇÃO

Percebe-se, atualmente, que as pessoas estão cada vez mais interligadas, produzindo e compartilhando informações de maneira cada vez mais intensa e rápida. O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs são algumas das ferramentas mediadoras dessa célere interação, perpassando por todos os seguimentos da sociedade, sendo o contexto escolar um destes.

Kenski (2003) argumenta que as tecnologias sempre fizeram parte de nosso cotidiano, mesmo sem percebemos, para cada era da civilização houve o desenvolvimento e inserção de tecnologias diferentes que foram se incorporando ao nosso dia a dia e hoje a julgamos como natural, a invenção da roda é um bom exemplo.

A autora também elenca que o termo tecnologia não se restringe apenas às ferramentas e equipamentos, mas também a espaços e produtos que são meios de suporte intermediários para **que as ações ocorram. “A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia”, denominadas tecnologias de inteligência**, da qual decorrem as tecnologias de comunicação e informação

que por meios de suportes "veiculam informações e todas as demais formas de ação comunicativas" (KENSKI, 2003, p.18).

Neste sentido Lobo e Maia (2015, p.17) *apud* Mendes (2008) conceituam as TICs como:

Um conjunto de recursos tecnológicos que, quando integrados entre si, proporcionam a automação e/ou a comunicação nos processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica e etc. São tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações.

Conforme Branco (2017, p. 230), "Esse novo contexto revestido da presença das tecnologias vem acompanhado de novas necessidades, especialmente na educação e na formação dos indivíduos para sua inserção no contexto sócio-histórico-cultural em que se encontram". Desta forma o contexto no qual vivemos hoje é totalmente diferenciado de realidades pretéritas nas quais o processo de aprender e ensinar eram limitados a uma sala de aula em que o professor tinha como recursos disponíveis somente o quadro e giz.

Com o advento das tecnologias digitais o cenário educacional tem passado por uma metamorfose em seu processo, tanto na forma metodológica de ensinar quanto na estrutura organizacional das salas de aula como alude Kenski (2003, p. 42).

As tecnologias redimensionaram o espaço da sala de aula em pelo menos dois aspectos. O primeiro diz respeito aos procedimentos realizados pelo grupo de alunos e professores no próprio espaço físico da sala de aula. Nesse ambiente, a possibilidade de acesso a outros locais de aprendizagem – bibliotecas, museus, centros de pesquisas, outras escolas etc. – com os quais alunos e professores podem interagir e aprender modifica toda a dinâmica das relações de ensino e aprendizagem. Em um segundo aspecto, é o próprio espaço físico da sala de aula que também se altera (KENSKI, 2003, p.42).

Diante das diversas transformações tecnológicas ocorridas na passagem do século XX para o XXI, muitos educadores defrontaram-se com o desafio de ter que se atualizarem e aderirem a esse sistema que toma conta de nosso cotidiano, sendo o manuseio e uso eficiente destes recursos o objetivo a ser buscado e alcançado. Alguns destes professores as veem como um desafio no desenvolvimento de suas atividades. Há também os que enxergam as TICs como aliadas, para um bom e melhor ensino. Em vista disso há de se questionar, os docentes estão preparados para fazer uso desses meios tecnológicos no sentido de dinamizar o processo de ensino - aprendizagem?

Cortez e Cortez (2012, p.7) discorrem que “a tecnologia foi se apresentando sem ser chamada na sala de aula e aos poucos foi se apoderando. Aquilo que era apenas um sinal no final do século XX transformou-se numa prática habitual na escola, ou seja, os sujeitos que a frequentam carregam as **inovações tecnológicas (...)**”.

Muitas são as discussões relacionadas a esse assunto e que de fato precisam ser discutidas de maneira ampla, pois assim sendo será bem mais **visível para se entender “os limites entre o que é alarmismo, daqueles que consideram as novidades como catástrofes, e o que é o otimismo exagerado, daqueles que aceitam as novidades sem qualquer reflexão e pensam que elas podem salvar o mundo” (RIBEIRO, 2005, p. 125).**

O uso pedagógico destas novas ferramentas pode ampliar as possibilidades de ensino/aprendizagem, pois agregam uma dinamicidade que consequentemente reflete em uma maior motivação dos discentes. Deste modo, necessitam-se estudos e discussões acerca de como o professor da educação básica recebe essas tecnologias em favor de seu trabalho em sala de aula. Assim poderá se estabelecer metas para o uso adequado e eficiente destes recursos tecnológicos no processo de ensino.

Ao pegarmos como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 35-A, parágrafo 8º diz que:

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades online, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem (BRASIL, 1996, p.13).

Os meios tecnológicos como forma primordial nos contextos atuais de ensino, não poderiam deixar de serem expostos na lei de diretrizes e bases da educação nacional, no entanto as citações supracitadas foram inseridas recentemente na LDB, tendo em vista que tais conceitos foram regulamentados pela Lei Nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017.

Nota-se que, ao falar sobre os conteúdos, metodologias e formas de avaliação, a LDB abre espaço para um tipo de atividade específico das TICs, que é a atividade *online*. Deste modo, assim como os demais meios de desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, a atividade *online* também se insere como mais uma possibilidade de alavancar ainda mais o ensino nas escolas.

No entanto, em se tratando de ensino público, verifica-se a existência de diferentes entraves, desde a estruturais como ausência ou insuficiência de computadores, projetores, sinal de internet adequado, bem como as dificuldades relacionadas à interação dos educadores com os diversos instrumentos existentes e suas possíveis aplicabilidades em sala de aula.

Vale frisar que o espaço geográfico no qual se encontra esta pesquisa é a Amazônia, com áreas de difícil acesso e dimensões continentais. Deste modo, quando se trata de recursos tecnológicos, percebemos que de modo geral a região ainda sofre com inacessibilidade, ou com a precariedade desses meios em alguns lugares da região.

Este estudo, portanto, expõe reflexões as quais contribuem para compreender o assunto em debate e pauta-se no propósito de verificar a percepção dos docentes frente ao uso das TICs no ambiente escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia teve por base primeiramente a pesquisa bibliográfica que de acordo com Prodanov e Freitas (2013), é desenvolvida com base em material já elaborado. A *priori* fez-se o levantamento a respeito da temática em estudo por meio de buscas em periódicos, teses, monografias, livros e etc.

Para levantamento de dados utilizou-se como instrumento a aplicação de questionário semi-estruturado contendo questões abertas nas quais os professores colocaram seus pontos de vista acerca do assunto em debate. As questões que constituíram o questionário foram embasadas no estudo de Rodrigues (2009).

Ressalta-se que, o questionário foi enviado para os pesquisados através **do aplicativo de mensagens “WhatsApp®” tendo em vista que a pesquisa** tratava-se de tecnologias de informação e comunicação no processo educacional, deste modo procurou-se fazer uso da ferramenta acima mencionada para a comunicação entre pesquisador e sujeitos da pesquisa.

O universo deste estudo constituiu-se de uma escola da rede pública de ensino. Os sujeitos foram três professores de língua portuguesa atuantes no ensino fundamental. Levou-se em consideração que a especialização das diferentes tecnologias digitais na contemporaneidade desencadeou também, um novo arranjo da linguagem escrita e até mesmo oral, tendo o docente de ensino de língua portuguesa, talvez um desafio a mais para enfrentar em seu cotidiano profissional, o que despertou o interesse por delimitar a investigação a estes profissionais.

Este estudo tem como enfoque a abordagem qualitativa, uma vez que como discorre Gerhardt e Silveira (2009) **“a pesquisa qualitativa não se**

preocupa com representatividade numérica, mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” esta tem como alicerce interpretar e descrever fenômenos atribuindo sentido à relação entre o sujeito e a realidade, como diz Goldenberg (2003, p.53), os dados qualitativos **consistem em descrições detalhadas de “situações com o objetivo de** compreender os indivíduos em seus próprios termos. Esses dados não são padronizáveis como os dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los”.

No que tange aos objetivos, a pesquisa desenvolveu-se sob o cunho exploratório, pois “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento (...)” (PRODANOV, 2013, p.51).

Após a coleta dos dados, esses passaram por um processo de organização e descrição para uma melhor exploração e análise dos conteúdos apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebe-se que as discussões relacionadas ao uso das tecnologias digitais voltadas para os contextos educacionais são amplas e continuam crescendo de forma acelerada, sobretudo no século XXI em que essas ferramentas encontram-se presentes comumente no cotidiano dos indivíduos, não sendo possível a escola ficar a parte desta revolução.

No entanto, ao indagar os professores sobre a implementação dessas tecnologias no ambiente escolar, constatou-se que há obstáculos no uso de tais instrumentos.

Um dos questionamentos feitos aos pesquisados relaciona-se à importância das tecnologias no processo de ensino/aprendizagem e, se essas ferramentas facilitam ou não neste processo. Os educadores foram unânimes ao indicar que as TICs podem contribuir com uma abordagem mais dinâmica durante as aulas. Uma das indicações feita pelos professores foi:

- Sim, as tecnologias são fundamentais para o processo de ensino aprendizagem, porque os alunos aprendem mais rápido e o professor proporciona uma aula agradável. Tendo em vista que quando não fazemos uso destes recursos, temos resultados inferiores.

Verifica-se no discurso do educador a admissão de que as novas tecnologias vêm contribuir no processo ensino/aprendizagem,

proporcionando leveza ao repasse dos conteúdos bem como possibilitando melhor desempenho dos alunos. Infere-se, portanto, a compreensão de que, as mídias digitais fazem parte do contexto dos alunos de hoje, e que isso pode vir a ser usado para facilitar a aprendizagem destes educandos, todavia, o uso das tecnologias digitais demanda ao professor o desenvolvimento de uma nova competência, o domínio das ferramentas digitais, como denota Oliveira e Souza, (2018, p.136) :

Neste caso, refletindo e analisando os desafios postos ao sistema educacional pelo confronto com as novas práticas de leitura e escrita propiciadas pelos usos dos computadores, recursos digitais e da internet, identificamos que uma das novas competências, a cultura digital pede que os docentes desenvolvam o letramento digital, e com ele surgem as mudanças, o que por sua vez revelam certa inquietação dos docentes com formação para ensino ultrapassados, mas que estão atuando nas salas de aula do país.

As tecnologias digitais existentes, quando aplicadas adequadamente a favor da educação, ampliam as possibilidades de ensino. Oportuniza ao docente um leque de alternativas para usar como métodos na organização pedagógica de suas aulas. Com esta implementação todos os atores do processo educacional são beneficiados, pois o professor amplia sua metodologia e o aluno aprende de diferentes formas.

No entanto, o docente precisa buscar ser dinâmico e versátil diante deste processo contínuo de evolução digital, vez que mesmo com o reconhecimento dos benefícios do uso das TICs, percebe-se a insegurança para a aplicabilidade de tais recursos na fala do professor seguinte:

- Facilitar até facilita, mas como usar que é o problema, nós muitas das vezes não estamos preparados para isso, além que o trabalho envolve tempo e muitas vezes ficamos no positivismo mesmo.

É possível visualizar no discurso dos educadores, a preocupação referente ao dispêndio de tempo, o que desmotiva a aplicação prática das ferramentas tecnológicas como alternativas metodológicas. Esta indicação também relaciona-se ao despreparo dos educadores frente às possibilidades dos métodos existentes, o que indica que a formação continuada dos professores é essencial, para que estes não apenas reconheçam as mudanças e tendências pedagógicas, mas também saibam dominar a fazer a aplicação adequada dos recursos possíveis.

Percebe-se de modo genérico, que os docentes sabem das potencialidades destes recursos, mas não sabem ao certo como explorá-los,

para dissolução deste entrave compactuamos com o posicionamento de Kenski, quando explana:

(...) É preciso que esse profissional tenha tempo e oportunidades de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e seus limites, para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento, em um determinado nível de complexidade, para um grupo específico de alunos e no tempo disponível (KENSKI, 2003, p.41).

Nota-se diante de tal conjuntura que, a não inserção dos meios tecnológicos no ambiente educacional do docente, não se dá unicamente por restrições relacionadas ao contexto em que este se encontra, mas também por insegurança no manuseio de tais instrumentos.

Convém ressaltar que não se restringe exclusivamente ao professor o papel de inserir o uso desses instrumentos tecnológicos como alternativa pedagógica em sala de aula, mas ao sistema educacional integralmente.

Quando questionados sobre as características necessárias ao professor para a utilização das tecnologias com fins educacionais a flexibilidade foi um dos principais apontamentos, como denotado: - Acredito que o professor apenas tem que está atualizado e ter características flexíveis para saber utilizar as tecnologias ao seu favor.

Deste modo, pode-se extrair do discurso do entrevistado a importância de que o profissional da educação busque métodos para se trabalhar com essas ferramentas de maneira a vir obter ainda mais êxito em suas atividades educacionais.

Porém, ao tentar inserir as mídias digitais nas salas de aulas, muitos professores ficam inertes pelo motivo de não estarem qualificados para o manuseio desses objetos em seus contextos de ensino, sobre essa realidade Branco (2017, p. 231) discorre:

O maior problema nessa diferença na relação com as tecnologias está na educação, pois os alunos são nativos tecnológicos, enquanto os professores, em número considerável, são imigrantes digitais. Os professores que usam uma linguagem ultrapassada com relação a seus alunos precisam ensiná-los em uma linguagem bastante diferente da sua.

Oliveira e Souza, (2018, p.132) corroboram com o posicionamento anterior ao explanarem que:

A chegada das novas competências tem sido para o professor na era

da internet uma ruptura ampla e ao mesmo tempo crítica diante do que a tecnologia digital oferece e demanda com certa urgência da formação inicial e continuada desse profissional focado no como lidar com os nativos digitais do século XXI dentro de suas práticas pedagógicas.

Constata-se que a figura do professor como fonte de referência do conhecimento passa por uma transmutação tornando-se este o mediador do ensino, orientando os caminhos para uma aprendizagem significativa com a aplicação dos meios tecnológicos, uma vez que os discentes têm ou podem ter acesso às mesmas fontes que o próprio professor. Nesta perspectiva Ponte (2000, p.77) denota:

A relação professor-aluno pode ser profundamente alterada pelo uso das TICs, em especial se estas são utilizadas intensamente. Na resolução de um problema, na realização de um projeto, na pesquisa e interpretação da informação recolhida, o professor tem de compreender profundamente o trabalho do aluno para poder responder às suas dúvidas e questões. Tem de procurar compreender as suas ideias. Tem, muitas vezes, de efetuar ele próprio uma pesquisa a propósito de aspectos que não tinha considerado inicialmente. Professor e aluno passam a ser parceiros de um mesmo processo de construção do conhecimento (PONTE, 2000, p.77).

No que se referem aos aspectos positivos da utilização das tecnologias digitais na educação, percebe-se que os professores enxergam o uso das ferramentas tecnológicas de forma positiva no processo de ensino, como aponta um dos entrevistados em sua resposta: *O aluno por gostar desse meio ele presta mais atenção nos conteúdos e isso é positivo no aprendizado deste aluno.*

Sobre a percepção do entrevistado, Prensky (2001, p.1) discorre: “(...) nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado”. Os docentes percebem esta mudança no ambiente escolar, porém a atual configuração aguça a preocupação destes no que tange a forma de uso dos instrumentos tecnológicos em sala de aula.

Quando perguntado sobre os aspectos negativos da utilização das tecnologias na educação, as indicações apresentadas apontam a necessidade de levar em consideração o risco de que quando não é bem implementada as tecnologias podem vir a ser um empecilho para o ensino, como é caso do uso do telefone móvel apontado por um dos professores: *principalmente o celular, dispersa a atenção desse aluno e se o professor não souber usar ao seu favor isso se torna um problema em sala de aula.*

A popularidade do celular deve ser considerada pedagogicamente no

contexto escolar, podendo ser utilizado em momentos específicos para atividades previamente programadas, como em casos de pesquisas, uso de dicionários *on-line*, aplicativos educativos e dentre outras ferramentas, visto que, como expõe Gomes e Mercado (2018).

O celular agrega várias formas de comunicação (verbal, escrita, sonora e visual). Dentre todos os tipos de tecnologia disponível, o aparelho celular se mostra muito mais frequente em todos os momentos e em todas as faixas etárias, principalmente entre os estudantes (GOMES e MERCADO, 2018, p.5).

Sobre inserção destas ferramentas tecnológicas no ensino, foi apontado a importância do uso planejado que os professores devem fazer ao utilizar as tecnologias em suas aulas:

- Acredito que isso depende da maneira de como o professor vai administrar o uso dessa ferramenta. Ele tem que ter um objetivo ao permitir que os alunos as utilizem. Mas, no geral, eu sou a favor do uso das tecnologias e acho que elas podem sim contribuir.

É importante delinear objetivos no sentido de fazer o adequado emprego desses recursos, isto é, usá-las criticamente, orientado para fins educativos nos ambientes escolares, pois ao inseri-los no contexto de aprendizagem não se pode simplesmente usar por usar, mas buscar tirar delas conteúdos e informações importantes para o engrandecimento e compartilhamento que contribuam de maneira substancial para o processo de ensino. Neste sentido, Santos e Resende (2014), expõem:

Muito embora haja professores que manifestem benevolência nas novas ferramentas e se capacitem para uso, ressalta-se que não basta apenas saber usar as ferramentas modernas de ensino, é preciso que a metodologia utilizada esteja alinhada com a nova ferramenta, pois do contrário se resumirá a uma transposição de meios, saindo da lousa com auxílio de um giz, para dispositivos projetados em uma tela (SANTOS e RESENDE, 2014, p.7).

Percebe-se a linearidade de etapas que englobam o uso das TICs no meio educacional, desde a disponibilidade e acesso a equipamentos, estrutura física, docentes capacitados, seguros e motivados, bem como criticidade e delineamento de objetivos na aplicação das ferramentas. Além destas etapas, os docentes devem estar preparados para enfrentar as atualizações, cada vez mais pertinentes, nas áreas de tecnologias, haja vista que estas se tornam ultrapassadas em um espaço de tempo cada dia menor.

No entanto, ao questionar os professores sobre uso de algum instrumento tecnológico para dinamizar suas aulas, os itens mais indicados foram: *Projetor, notebooks e celulares*. Percebe-se assim, que a partir do domínio de determinada ferramenta, a didática educacional se restringe a tais recursos, sendo que o ideal seria a exploração das diversas possibilidades existentes.

O projetor, não é um recurso tecnológico dos mais atuais, no entanto é um dos mais utilizado em sala de aula. Santos e Resende (2014) apontam que “o projetor multimídia também conhecido como *datashow*, possibilita a exibição do que está na tela de um computador, e com recursos audiovisuais propiciam uma aula atrativa ao exibir imagens, vídeos, animações, entre outros” (SANTOS e RESENDE, 2014, p.4).

Assim o uso do Projetor conciliado com os computadores, são os mais frequentes nas escolas, no entanto geralmente para aulas expositivas com a apresentação de *slides*, o que não foge muito do tradicionalismo do uso do quadro branco, sendo apenas uma repaginação desta metodologia (SANTOS e RESENDE, 2014).

Para chegar à plenitude da aprendizagem é preciso fazer uso de estratégias pedagógicas de forma a atrair a atenção dos discentes que estão cada dia mais dispersos, e porque não dizer enfadonhos dos métodos tradicionais de ensino, ainda frequente nas escolas.

Quando questionados sobre a utilização de algum material educativo multimídia que considera adequado aos objetivos pedagógicos, o mais indicado foi a exposição de vídeos. A justificativa da utilização de vídeos foi apontada pelos docentes como complemento para fixar o assunto lecionado, como apontado: - sim! Principalmente vídeo aulas do assunto que está sendo repassado ao aluno, pois reforçar o assunto com algo assistido, ouvindo fixa o assunto.

Com a aplicação das tecnologias, as formas de ensino multiplicaram-se, pois o docente tem a possibilidade de enriquecer suas aulas fazendo uso dos recursos tecnológicos que são diversos com inúmeros formatos e possibilidades de usos, como: aplicativos, animações, vídeos e dentre outros, que proporcionam ao professor a possibilidade de superação da metodologia tradicional do simples uso do pincel e quadro, em que mesmo o educador se esforçando em explanar os assuntos gesticulando e denotando exemplos práticos, esbarrará na limitação que tal prática se estruturou.

Observa-se que ao utilizar recursos tecnológicos, o professor tem a possibilidade de expor de forma prática, conceitos até então interpretados pelos alunos apenas de forma abstrata. Um exemplo seria na apresentação de uma aula teórica, que ao utilizar recursos multimídias poderá dispor de clareza e assimilação pelo aluno (SANTOS e RESENDE, 2014, p.10).

Desta forma percebe-se que a apropriação das TICs intermediatiza a materialização do conteúdo em estudo, e principalmente com a exploração dos recursos audiovisuais em sala de aula as atividades pedagógicas transpareceram uma dinamicidade que tem a potencialidade de despertar a atenção do educando, uma vez que **“as tecnologias mudaram o cenário no âmbito educacional, por meio da inserção de sons e imagens em sala de aula, despertando um maior interesse nos alunos, motivando-os a ter uma nova sensibilidade”** (SANTOS e RESENDE, 2014, p.3, *apud* KENSKI, 2007).

Assim sendo, torna-se crucial a implementação das tecnologias nos ambientes escolares, pois assim, estar-se-á fazendo uso das ferramentas que fazem parte do real contexto dos alunos de hoje. Porém, não se pode pensar somente por esse lado, o sistema educacional deve oferecer aos educadores verdadeiras oportunidades de qualificação para que esses possam tornar o ambiente propício ao desencadeamento de ideias e geração de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Denotou-se a partir deste estudo, que o ambiente escolar tem passado por um processo de transição recepcionando de forma benéfica a aplicabilidade do uso das novas tecnologias como parte facilitadora do desenvolvimento educacional.

Percebeu-se a necessidade de investimentos e incentivo para formação continuada dos professores, visando desenvolver as habilidades necessárias, para o uso adequado das ferramentas digitais existentes e implementar o processo educacional dos discentes de forma a buscar inserir positivamente e de forma orientada tais tecnologias em sala da aula, e não as ignorar como entraves para o ensino.

Verificou-se que as ferramentas tecnológicas são na maioria das vezes utilizadas, no entanto este uso ainda se dá de forma incipiente e de forma empírica relegando o potencial máximo que as TICs podem proporcionar, quando bem aplicadas.

Uma das otimizações que estes meios tecnológicos podem proporcionar desde que estejam canalizados à prática pedagógica, seria efetivar a desfragmentação do currículo, ou seja, a inter e a transdisciplinaridade poderiam ser facilitadas com o uso destes recursos.

A interação a partir do uso das TICs possibilita o desenvolvimento de novos conhecimentos e troca de informações. As redes sociais como: WhatsApp, Facebook, Messenger, Skype, Twitter e tantas outras que surgem a cada dia são mecanismos que podem ser utilizados para interagir, desde que

usada adequadamente, possibilitam a troca de informações, além do mais com essa dinamicidade os educandos podem contribuir e explanar suas ideias não apenas no espaço físico da escola, mas em qualquer lugar que estejam, desta forma estarão gerando e disseminando novos saberes.

Novos instrumentos tecnológicos surgem, e quando bem utilizados no meio educacional ampliam as possibilidades metodológicas, agregando dinamicidade e conseqüentemente refletindo em uma maior motivação dos discentes.

No entanto, vale destacar que os desafios no uso destas novas ferramentas são reais e precisam ser superados, uma vez que o uso destes instrumentos é uma realidade a qual estamos inseridos e não podemos ignorá-las e sim usá-las a favor da educação.

Diante desta conjuntura, o presente estudo verificou que o uso da tecnologia em sala de aula é uma ferramenta de apoio que pode facilitar e até mesmo estimular a aprendizagem dos discentes, assim como quando bem aplicada dinamiza e ampliam as formas de ensino usadas pelos professores, no entanto, este precisa estar propício à descoberta de novas formas de ensino, bem como deve buscar fazer uma seleção dos instrumentos que venham se adequar à didática de ensino, já que, há diferentes instrumentos tecnológicos em voga atualmente.

Com intuito de complementação e melhorias deste estudo, propõe-se que pesquisas relacionadas à análise da percepção do uso de tecnologias de informação em sala de aula na visão dos discentes, possam ser realizadas, de modo que sejam analisadas as diferentes perspectivas dos agentes que protagonizam o processo de ensino/aprendizagem e entender como estes avaliam e se inserem neste contexto de uso dos recursos tecnológicos em sala de aula.

Além disso, o diagnóstico dos tipos e aplicabilidade dos variados instrumentos tecnológicos existentes ou não nas escolas públicas de Parintins-AM tonar-se-ia contributivo, sendo possível a partir dos resultados adquiridos, corroborar no apontamento de diferentes alternativas de implementação de tais ferramentas.

REFERÊNCIAS

BRANCO, M.R. As tecnologias de informação e comunicação: novos suportes para o ensino de literatura. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 229-241, jun. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/11453/10479>. Acesso em: 12. Nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15. Nov. 2018.

CORTEZE-UNIJUÍ, M; CORTEZE-UNIJUÍ, E.D. Paralelo submisso entre tecnologia e educação. In: XI ANPED SUL- Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012, Caxias do Sul. Anais... Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2012.p.1-11. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/232/75>. Acesso em: 28. Nov. 2018.

GOLDENBERG, M. A Arte de Pesquisar. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

KENSKI, V.M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LOBO, A.S.M; MAIA, L.C.G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior/Use of technologies of information and knowledge as teaching-learning tools in higher education. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 25, n.44, p. 16-26, jul. 2015. Disponível em: <http://seer.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/9056>. Acesso em: 19 Jan. 2019.

OLIVEIRA, C.S; SOUZA, A.C.R. O letramento digital na formação inicial e continuada dos professores. Revista de educação, ciência e tecnologia do IFAM IGAPÓ, Manaus, v. 12, n. 2, p.130 – 140, dez.2018. Disponível em: <http://200.129.168.183/ojs/index.php/igapo/issue/view/45>. Acesso em: 14 Jan. 2019.

PONTE, J.P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? Revista Iberoamericana de educación, Portugal, n.24, p. 63-90, dez. 2000. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3993>. Acesso em: 04 Jan. 2019.

PRENSKY, M. Nativos digitais, imigrantes digitais. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, out. 2001. Disponível em: http://www.colegiongerao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf. Acesso em: 14 Jan. 2019.

PRODANOV, C.C; DE FREITAS, E.C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e

Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 19 Jan. 2019.

RIBEIRO, A.E. Ler na tela – letramentos e novos suportes de leitura escrita. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A.E. (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005, p. 125-150.

RODRIGUES, N.C. Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente. Fórum Linguístico, Florianópolis, v.6, n.1, p.1-22, jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/11998>. Acesso em: 17 Jan. 2019.

GOMES, M.G.S; MERCADO, L.P.L. Estratégias Didáticas: celular na prática pedagógica. Revista Tecnologias na Educação, v.27, Edição Temática IX, nov.2018. Disponível em: <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/11/Art16.Vol27-Ed.Tem%C3%A1ticaIX-Nov-2018.pdf>. Acesso em: 06 Jan. 2019.

SANTOS, G; RESENDE, L.M.M. O Desafio Metodológico no uso de Novas Tecnologias: Um estudo em uma Instituição de Ensino da cidade de Itararé-SP. Revista Tecnologias na Educação, v. 10, p. 1-12, jul.2014. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art7-ano6-vol10-julho2014.pdf>. Acesso em: 19 Jan. 2019.